

Sarney afirma que foi ameaçado por pistoleiro

SÃO LUÍS — Uma tropa da Polícia Militar do Maranhão foi deslocada ontem para a cidade de Buriti Bravo, a 310 quilômetros de São Luís, para tentar capturar um suposto pistoleiro que teria agredido moralmente e feito ameaças ao ex-presidente José Sarney, a mando de líderes do PRN. O fato foi comunicado por Sarney ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que lhe apresentou solidariedade.

O deputado federal eleito José Burnett, coordenador da campanha do candidato do PRN ao governo do Estado, senador João Castelo, afirmou que "quem está na chuva é para se molhar". Burnett diz que houve apenas uma "manifestação de protesto" contra o ex-presidente da República, estranhando que ele tenha reclamado ao ministro da Justiça. "O governador do Maranhão, João Alberto de Sousa, é correligionário do doutor Sarney e suponho que esteja em condições de lhe oferecer toda a segurança necessária. Ele sabe muito bem que o governo federal não pode intervir num caso desses", disparou Burnett.

Segundo o relato de Sarney e do candidato ao governo do PFL, senador Edison Lobão, o incidente começou na estrada de acesso ao Aeroporto de Buriti Bravo, segunda-feira à tarde. O carro em que eles viajavam foi barrado por um caminhão que levava uma faixa onde estava escrito: "Sarney, o Brasil e o Maranhão têm ver



André Dusek/AE

Sarney em campanha: com medo de violência nas eleições

gonha de você". No caminhão, além do motorista, estava um homem identificado como autor de dois homicídios no Interior do Estado e também procurado pela Justiça do Piauí, segundo a polícia maranhense.

O automóvel de Sarney foi seguido até a cidade pelo caminhão e por um carro de som do PRN. O locutor dizia insultos contra o ex-presidente e estimulava o povo a expulsá-lo da cidade. No mesmo dia,

Sarney realizou um comício em Buriti Bravo, onde pediu para o eleitorado não deixar que o Maranhão "volte a ser o paraíso dos pistoleiros". Em seu discurso, o candidato Edison Lobão acusou seu adversário, João Castelo, de ligações com o crime organizado.

Ontem à tarde, o governador João Alberto de Sousa (PFL) disse que falou pelo telefone com o ministro Passarinho, a quem prometeu "medidas enérgicas".